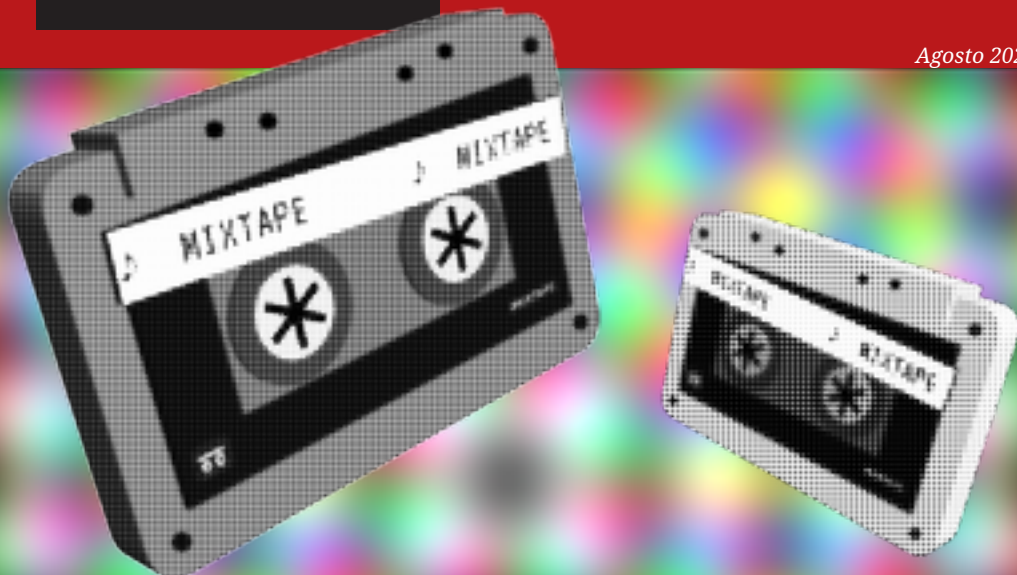


MIXTAPE.

Agosto 2026



Ensaio sobre a fragilidade das coisas digitais e uma exploração de curadoria e compartilhamento de playlists de vídeos do Youtube fora do Youtube

Nesta edição:

- Conteúdo Custodial
- Queimei meus cadernos
- O que é Mixtape?
- Tipos de fitas
- O digital é pra sempre
- Encerramento

EDITORIAL

Estes ensaios surgiram durante experimentações com a criação, curadoria e compartilhamento de playlists de vídeos do Youtube fora do Youtube. Eu já havia experimentado com a criação de playlists de vídeos do Youtube para reprodução em players embarcados em sites externos (fora do Youtube), como no Foo Fansite [1], um fansite que criei para celebrar a banda First of October.

Um outro projeto que precede a criação do Mixtape foi o My Mix Journal [2], onde eu registro a evolução da playlist Meu Mix do Youtube.

Mixtape [3] é o site que criei para poder criar as playlists fora do Youtube e compartilhá-las. As features surgiram de maneira orgânica, conforme eu ia desenvolvendo o site.

Aproveito para registrar meus agradecimentos pelos feedbacks de Elis, Leandro, Simulador, Red, Dr. Kura, e amigos da ABL.

[1] - Foo Fansite: <https://foo.brchad.com/>

[2] - My Mix Journal: <https://my-mix-journal.brchad.com/>

[3] - Mixtape - <https://brchad.com/sites/mixtape>





Edição, textos, diagramação e ilustrações adicionais por Caio Amaral.

Alguns textos foram originalmente postados em <https://caiomga.com/>

Fontes

PERMANENT MARKER Noto Serif

Cutive Mono Courier New



ÍNDICE

- 5** O que é Mixtape?
- 6** Tipos de Fita
- 7** Conteúdo Custodial
- 11** Queimei meus cadernos
- 13** O Digital é para sempre
- 19** Encerramento



O QUE É MIXTAPE?

Em 2023 eu criei um site que permitia a visualização de vídeos aleatórios do Red Letter Media, um canal de reviews de filmes no Youtube. Eu fiz um scraping e listei todos os vídeos deles com base nas playlists que eles mantêm no canal. Com isso eu criei filtros e histórico local de vídeos assistidos de modo a evitar o máximo possível a repetição de vídeos.

Gostei muito deste projeto e tenho criado projetos que envolvam a utilização de vídeos do Youtube desde então. Um destes projetos é o First of October Fansite (FOO Fansite, FF), site que criei para celebrar os lançamentos da banda First of October e seus álbuns anuais. Também fiz um player para o FF com as músicas deles no Youtube, separado por álbum. Este ano adicionarei uma rádio ao FF que toca músicas da banda 24/7 e que não usa servidor - lançamento para 1º de Outubro em foo.brchad.com.

Mas este é um artigo sobre Mixtape, então falemos deste projeto.

Mixtape é um site que criei para a exploração da criação e curadoria de playlists de vídeos do Youtube fora do Youtube. Eu já crio e cuido de

playlists assim em projetos meus, mas eu queria algo que não fosse tão sólido como um site inteiro para compartilhar uma playlist. Eu queria criar uma ferramentas ou serviço que me permitisse criar playlists quando eu quisesse e que me permitisse compartilhá-las com quem eu quisesse sem salvar no Youtube e sem que o destinatário precisasse baixar alguma coisa.

Então eu percebi que talvez eu pudesse criar um site no qual qualquer pessoa pudesse criar suas playlists e enviar para terceiros.

A partir disso eu criei o Mixtape e ao longo de algumas semanas fui adicionando features, explorando tipos de playlists e criando novos usos para o site.

Hoje o site tem pesquisa integrada com Youtube, fitas locais, fitas da comunidade, fitas editoriais, a fita da home

em constante transformação e permite a qualquer usuário remixar fitas ou criar fitas do zero. Há também as fitas Phantom - minhas favoritas - que não estão no site, mas é possível criá-las dentro do site.

Falo mais dos tipos de fita num outro artigo.

Conforme fui criando o site, os tipos de fita foram ficando evidentes e passei a refletir sobre a fragilidade das coisas digitais, uma vez que cada tipo de fita tem certas fragilidades próprias, bem como níveis diverentes de persistência de dados e de robustez.

Por fim, decidi criar esta zine para compartilhar minhas impressões e alguns destes artigos/ensaios que emanaram à partir do trabalho no site.

Acredito que após a conclusão desta zine não terei mais o que mexer em Mixtape, e por isso considero o projeto concluído.



Tipos de Fita

Fitas Phantom

As fitas Phantom são as mais frágeis e etéreas das fitas do site. Elas não ficam salvas no site e não tem registro em lugar algum. Os dados das fitas Phantom residem exclusivamente nos links de compartilhamento. Todas as informações de nome, cor e vídeos de uma fita Phantom existem somente na URL de compartilhamento. Caso o usuário perca a URL, ele perde a fita.

Perdi uma fita Phantom durante testes. Era uma fita de testes com músicas escolhidas sem um critério definido. Apesar disso, quando percebi que jamais recuperaria aquela fita fiquei triste, mesmo sabendo que ela não tinha significado nem valor sentimental óbvios, sua perda foi sentida. Talvez seja o Efeito IKEA, não sei dizer ao certo.

As fitas Phantom tem um selo de fantasma com efeito holográfico no canto inferior esquerdo que as diferenciam das demais.

As fitas Phantom podem ter até 20 vídeos na sua playlist.



Imagem de Fundo: Caio Amaral e Beyzanur K. via

<https://www.pexels.com/photo/crumpled-paper-texture-background-28380286/>



Fitas Locais

Esse é o tipo mais frágil de fitas com persistência de dados. As fitas locais são fitas dos usuários salvas nos arquivos temporários dos navegadores. Elas ficam listadas na seção “Minhas Fitas” na Caixa de Fitas. As fitas locais podem ter até 20 vídeos na sua playlist e são identificadas pelo ícone de “play” no canto inferior esquerdo da visualização 3D.

Considero as fitas locais menos frágeis do que as Phantom, mas como os dados ficam salvos somente no navegador do usuário, considero-as mais frágeis do que outros tipos que salvam as fitas no meu servidor. Essas fitas só são acessíveis pelo navegador que as criou, o que as torna mais frágeis do que fitas dos tipos apresentados mais abaixo.



Fita da Home

Essa fita é uma fita particularmente interessante. A playlist dessa fita possui 7

CONTEÚDO CUSTODIAL

Escrevendo sobre Mixtape percebo que preciso cunhar termos de modo a tornar a discussão mais produtiva.

Em vários momentos eu preciso fazer a distinção entre playlists de vídeos do Youtube salvas no próprio Youtube e playlists de vídeos do Youtube que existem ou são salvas fora da plataforma Youtube. O primeiro grupo são playlists não-custodiais e o segundo de playlists custodiais.

Gosto do termo custodial pois ele comunica a idéia de que alguém toma conta da playlist. Ela não existe por si só e é preciso vigiar, cuidar, mudar de lugar, tomar as medidas necessárias para que ela continue existindo. Também deixa claro que a playlist pode a qualquer momento sair do ar caso o detentor da custódia assim o deseje.

Criando uma definição mais abrangente:

Conteúdo Custodial é qualquer forma de conteúdo digital cuja custódia pertence ao usuário, não à plataforma.

Nuvem? Que Nuvem?

O pessoal de tecnologia mais

cínico e cético tem um ditame que não está um milímetro errado:

Não existe nuvem. A Nuvem é o computador de outra pessoa.

Os bilhões de investimento e lucro que os serviços de armazenamento na Nuvem possuem não são o bastante para garantir que suas fotinhas estejam a salvo, nem mesmo se você for um usuário premium - R\$20 por mês não é grande coisa pra empresas com aspirações trilionárias.

Mas isso não é o único problema. Ter seus arquivos no computador de outra pessoa significa que essa outra pessoa decide o que fazer com eles e você concordou com isso ao aceitar usar a plataforma. Google tem excluído conteúdo sem aviso prévio de forma automatizada - se o algoritmo acha que seu conteúdo é prejudicial, potencialmente pornográfico ou se enquadre em alguma outra regra de arbitrária de compliance, seu arquivo simplesmente some e em alguns casos sua conta e todos os serviços vinculados à sua conta são bloqueados. O caso mais notório é o do mangaká e pornógrafo Masahiro Itosugi, que em Maio de 2026 perdeu acesso a todos os seus arquivos e serviços do Google.

Às vezes os donos das plataformas de armazenamento na Nuvem só são incompetentes e seus arquivos acabam corrompidos ou excluídos por acidente. Em 2019 o myspace

simplesmente perdeu 50 milhões de músicas (12 anos de uploads) dos seus usuários numa migração de servidor mal feita.

Um caso que causou impressão foi o do escritor e roteirista Yuri Vieira, que teve os arquivos de fotos do batismo de sua afilhada corrompidos pelo Dropbox. Estas eram as únicas cópias existentes dessas fotos. Pelos tuítes que ele fez meses após o incidente, acho que ele não confia mais na Nuvem.

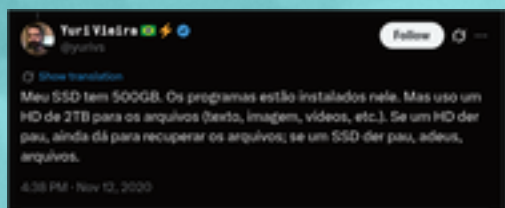


O mais triste é que perda de textos é um problema que muitos escritores ao longo dos séculos têm relatado - e lamentado. O armazenamento em nuvem, como é vendido, parece um milagre das musas, mas na prática não é perfeito. Estou curioso pra saber como Yuri via e como vê agora o armazenamento na nuvem. Mesmo antes do incidente ele parecia ter uma relação ambivalente com essa

Imagem de Fundo: Caio Amaral e Beyzanur K. via

<https://www.pexels.com/photo/crumpled-paper-texture-background-28380286/>

tecnologia.



Fica a lição: armazenamento local sempre.

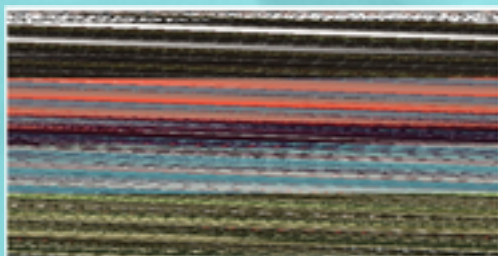
Custódia significa responsabilidade

No fim de 2014 eu começava a usar Linux numa máquina pessoal. Um PC sem muito poder de processamento e um hardware – já naquela época – um tanto defasado. De tanto que eu mexi sem saber o que estava fazendo acabei estragando alguma coisa no sistema gráfico daquele sistema operacional. O resultado foram imagens que ora renderizavam normalmente, ora

não renderizavam ou renderizavam com glitches

visuais.

Mas eu comecei a gostar dos glitches e decidi salvá-los. Mais tarde no mesmo ano fiz uploads dos meus glitches num blog que batizei de The Daily Glitch. O blog segue no ar.



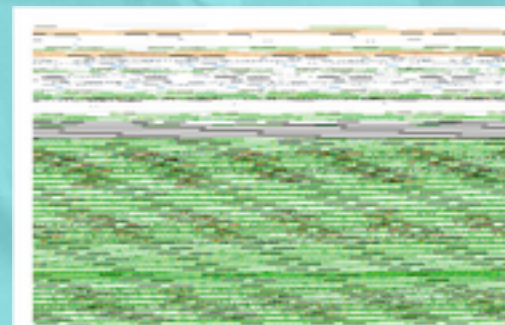
Glitch, circa 2014. Caio Amaral.

Digo isso para levantar uma questão importante: Custódia **não** significa apenas poder sobre as coisas, significa também **responsabilidade**. Quando você tem a custódia de algo você é o responsável por esse algo. Cabe a você tomar as medidas necessárias para que o objeto em custódia seja preservado. No caso pessoal que mencionei a pouco, eu não mantive uma boa custódia do meu sistema operacional e acabei gerando esses glitches. Como eram glitches visuais – não eram arquivos corrompidos – não me preocupei em corrigir, mas meses depois o sistema simplesmente parou de funcionar. Tinha mais problemas naquela máquina além dos glitches visuais.

Encerramento

Acabei falando de outros assuntos além de Conteúdo Custodial, mas acho que isso faz parte do processo exploratório no qual participo neste momento. Mixtape é um site que tem trazido algumas reflexões interessantes sobre temas que não tenho tanto conhecimento técnico – e nem sei se foram discutidos de uma maneira útil (não-acadêmica).

Acho que mesmo desviando do assunto esse post tem valor pois acaba capturando o momento no qual eu tento organizar as minhas impressões, insights e idéias de forma a criar e transmitir conhecimento. Criar termos úteis à discussão é um passo importante na transmissão do conhecimento, mas também na compreensão do objeto estudado. Dando nome às coisas eu consigo delimitar as coisas e compreendê-las nas suas minúcias.



músicas e todos os dias a playlist muda: sai a música mais antiga e entra uma música nova na playlist. A fita da Home possui um ícone de fita cassete – o mesmo ícone do favicon do site – no canto inferior esquerdo. Esse ícone indica fitas editorializadas do site. É como se eu as assinasse. Uso o mesmo ícone em fitas editoriais.

Criei uma dinâmica que julgo divertida com as músicas que entram e saem de sua playlist. Entendo que às sextas-feiras a playlist da Home está concluída, ou fechada, ou montada. Ao longo da semana, um a um os vídeos da playlist da semana foram se revelando e na sexta-feira a playlist da semana é revelada por completo. Todos os vídeos da semana seguem algum tema que eu escolho. Isso cria um jogo entre o editor (eu) e o visitante. “Será que ele consegue adivinhar o tema da semana?”



As músicas mais recentes aparecem no alto da playlist, as mais antigas ficam por último. Algo que eu fiz nas playlists do print acima, é fazer com que a primeira música da nova semana se enquadre de algum modo no tema da semana anterior. O tema dessa semana não é mais

QUEIMEI OS MEUS CADERNOS

“Life keeps a dear school, yet fools will learn in no other.” - Benjamin Franklin

Usei o Claude pra me auxiliar na instalação do Affinity Designer no meu PC e fiz um update ao mesmo tempo - uma idéia bem estúpida. Quando desliguei o PC ele não ligava mais. A mensagem de erro que eu recebia é que o Kernel não estava subindo.

Criei um live-USB e preperei a máquina para fazer boot. Fiz o boot não consegui executar o comando que supostamente consertaria a minha instalação.

Foi então que eu tinha que tomar uma decisão: ficar possivelmente a tarde toda e talvez até uma parte da noite tentando remendar esse sistema remendado ou fazer uma instalação nova sem as canceladas e programas que eu já não usava mesmo. Fiz um cálculo mental sobre minhas perdas: cookies, arquivos de imagem não salvos, wallpapers, pdfs, arquivos da pasta downloads, coisa sem importância. Como eu tenho mais de um HD, sempre mantive os projetos num HD a parte, justamente pra quando eu precisasse formatar ou fazer um upgrade no Sistema Operacional. Aliás, minha migração do Windows para o Linux foi tranquila em parte por causa dessa organização.

Eu imaginava que teria de instalar brave, vscode, e outros programas. Também perderia as customizações que eu fizera no dwm, o gerenciador de janelas. Mas isso parecia coisa pequena e quase trivial.

Formatei a partição do Manjaro, instalei o LARBS. Reinstalando os programas e customizando os atalhos, um atalho me veio a mente. Um atalho que eu uso bastante, diariamente. O atalho que abre o Obsidian... **foi aí que eu me toquei do tamanho da tragédia.**

Perdi todas as minhas notas do Obsidian e todas as notas do Trillium, um programa de notas de código aberto eu usava antes de migrar para o Obsidian. Mantive o Trilium para fins de arquivo e o Obsidian era o meu programa principal de notas.

Perdi todas as notas. Tanto de Obsidian como de Trilium.

Eu tinha notas pessoais, idéias de jogos, textos, projetos. Tinha logs dos projetos, um arquivo enorme com todos os projetos que eu concluí este ano, com links e screenshots... perdi anotações de cursos, minhas resenhas de filmes - eu

vinha assistindo um filme por semana desde o começo do ano e após ver os filmes eu registrava minhas impressões e catalogava os filmes. Eu pensei em compilar esses reviews/impressões num ebook ou algo do tipo no fim do ano - agora já era. Não tenho registro dos filmes que assisti este ano em nenhum outro lugar.

Eu tinha muitas sementes de projetos e idéias que eu não sabia como explorar ainda.

Tinha até anotações dos freelas que faço, logs de trabalho e reflexões sobre os projetos e pessoas envolvidas.

Perdi também tutoriais e passo-a-passos que criei para mim como, por exemplo, como criar um site wordpress e subir na minha VPN.

Estou triste, mas vejo que o estrago poderia ser muitíssimo maior. Não perdi meus projetos, nem meus livros, nem meus textos autorais pois estavam salvos numa outra partição - como deveria ser. Se eu tivesse perdido meus projetos eu ficaria desolado, uma semana na fossa pelo menos.

Já criei um Vault novo do Obsidian - numa partição diferente da partição do Sistema Operacional - e configurei backups automáticos com o Git.

Lição aprendida.

músicas de videogame, mas as duas primeiras músicas da semana atual são covers de músicas de videogame.

Sinto que falta um blog no site, pra eu comentar os temas das playlists da semana...hum... Fica no meu backlog.

Às sextas-feiras eu crio fitas editoriais com a playlist da semana, para fins de registro. Mesmo que a Home mude, a história das fitas



Fitas da Comunidade

permanece, não sem um esforço de curadoria.

Fitas da Comunidade são fitas salvas em meus servidores. Tecnicamente não ficam num servidor, ficam numa planilha, assim como a fita da Home e as fitas Editoriais. Considero este tipo mais frágil do que as fitas editoriais e mais robusto do que a fita da Home pois essas fitas não mudam constantemente, mas é mais fácil deletar fitas da comunidade do que fitas editoriais.

Imagem de Fundo: Caio Amaral e Beyzanur K. via

<https://www.pexels.com/photo/crumpled-paper-texture-background-28380286/>

O DIGITAL É PRA SEMPRE



Um

sentimento muitíssimo comum entre as pessoas é de que o digital, diferente das mídias tradicionais, é eterno, inquebrável e sempre confiável. Mas será mesmo?

Pra sempre, pra sempre?

Nada dura para sempre, isso é fato, nem mesmo as montanhas e os continentes são eternos, imagina suas fotos de formatura. Então porque as pessoas acham que informação dura pra sempre?

Uma das possibilidades é a ausência aparente de um corpo

físico do objeto em questão. Sem corpo físico, logo, sem desgaste por manuseio, sem decaimento, sem oxidação e sem corrosão devido ao tempo. Penso que por não haver o manuseio físico das fotos digitais, as pessoas entendem que elas não sofrem o mesmo desgaste que fotos tradicionais. De fato não sofrem, mas isso não significa que os objetos digitais não estejam atrelados à um corpo físico de alguma forma e que os objetos digitais em si mesmos não sofram danos.

Fotos salvas num computador, num CD/DVD, num pen-drive, num disquete, num hdd, num ssd... estão salvas num dispositivo de armazenamento que é físico. Numa região específica da mídia estão os bytes referentes às imagens salvas no computador. Essas mídias tem uma vida útil e o seu uso contribui para reduzir seu tempo de vida. Comento a vida útil estimada de diversas mídias e deixo as fontes no fim deste artigo.

Estima-se que fotos tradicionais durem mais de 200 anos, não é para sempre, mas é o suficiente para que uma pessoa tenha acesso às fotos por toda a sua vida. Já discos rígidos magnéticos (hdd) – usados no armazenamento de dados “na Nuvem” – duram por volta de 6 anos. Esse tempo de vida reduzido força as empresas de armazenamento na nuvem à trocarem hardware e moverem os arquivos com alguma frequência. O backup – cópia redundante de dados – é uma prática recomendada, mas nem sempre realizada, já que os backups também ficarão em hdds, o que na prática dobra a quantidade de hdds a serem trocados a cada ~5 anos.

Internet

Outro motivo que pode levar as pessoas a acharem que o digital é eterno é a internet. As pessoas acreditam de verdade que se algo está na internet esse algo se eternizou e que “a internet não esquece”. Mas no fim



Tipos de Fita

Fitas Editoriais

Fitas editoriais são fitas cujos dados estão salvos numa planilha e o site busca-os para montar as fitas. Tecnicamente, essas fitas não tem limite para a quantidade de vídeos presente nelas. Playlists com mais de 20 vídeos podem causar problemas ao serem remixadas. Contorno este problema publicando fitas Editoriais com menos de 20 vídeos. A fita editorial com a maior quantidade de vídeos é “No Estranho Planeta dos Seres Áudio Visuais”, com 16 vídeos.

As fitas Editoriais tem um ícone de fita cassete, como a fita da Home, no canto inferior esquerdo da visualização 3D.

Julgo essas fitas as mais robustas pois sua deleção é mais difícil, seus dados estão salvos numa planilha e qualquer usuário pode acessá-las.



Imagem de Fundo: Caio Amaral e Beyzanur K. via

<https://www.pexels.com/photo/crumpled-paper-texture-background-28380286/>

do dia, a internet são bilhões de computadores conectados, e esses computadores usam muito provavelmente hdds que eu já comentei acima.

Apesar da familiaridade e do uso amplamente disseminado, a internet ainda é vista como esse espaço mágico onde as coisas existem além do mundo real. Uma dimensão a parte acessível a quem quiser onde as coisas existem por meios misteriosos e mágicos.

Responsabilidade

Um forte apelo do digital é a delegação de responsabilidades quanto ao armazenamento e curadoria de arquivos. Não ser responsável faz as pessoas confiarem que alguém - sabe-se lá quem - tomará conta das fotos e dos arquivos importantes. Isso as faz acreditar que os dados estão para sempre salvos.

Conveniência

parece mais conveniente salvar arquivos digitalmente e poder acessá-los e copiá-los de vários lugares sem precisar consultar pastas e

documentos e álbuns de fotos empoeirados. Pela conveniência, as pessoas acabam confiando seus dados ao digital, seja por meio de armazenamento na nuvem, upload em algum site ou armazenamento digital. Isso as faz acreditar que os seus dados estarão acessíveis para sempre, por que não seria assim?

Lista completa de referências

CD / DVD

Library of Congress - CD/CD-R and DVD-R/RW Longevity Research. https://www.loc.gov/preservation/scientists/projects/cd-r_dvd-r_rw_longevity.html

Slattery, O. & Zheng, J. - NIST/LoC Optical Disc Longevity Study, NIST SP 500-263 (2005). <https://www.nist.gov/publications/nistlibrary-congress-loc-optical-media-longevity-study>

NIST/Library of Congress Optical Disc Longevity Study: Final Report (PDF). https://www.loc.gov/preservation/resources/rt/NIST_LC_OpticalDiscLongevity.pdf

How-To Geek - How Long Do CDs and DVDs Last? (2023). <https://www.howtogeek.com/854137/how-long-do-cds-and-dvds-last/>

M-DISC

5. Wikipedia - M-DISC. <https://en.wikipedia.org/wiki/M-DISC>

6. Aeson Labs - What Are M-Discs and Can They Really Last Up To 1,000 Years? (2025). <https://aesonlabs.ca/blogs/what-are-m-discs-and-can-they-really-last-up-to-1000-years/>

7. Larry Jordan - The Life-Span of DVDs. <https://larryjordan.com/articles/the-life-span-of-dvds/>

Fita magnética / LTO

8. Geyser Data - Tape Storage Durability Explained (2024). <https://www.geyserdata.com/post/understanding-the-data-durability-of-tape-storage-a-deep-dive>

9. Media Duplication Systems - Understanding LTO Tape Life Expectancy (2025). <https://www.mediaduplicationsystems.com/blog/understanding-lto-tape-life-expectancy-key-factors-and-insights/>

10. Backup Wrap-up - M-disc founder explains how it keeps data for 1000 years (2024). <https://www.backupwrapup.com/m-disc-founder-explains-how-it-keeps-data-for-1000-years/>

SSD

11. AnandTech (Kristian Vättö) - The Truth About SSD Data Retention (2015, dados JEDEC). <https://anandtech.com/show/9248>

12. Stored Bits - How long do SSDs store data without power? (2025). <https://storedbits.com/ssd-data-retention-period-without-power/>

13. Hackaday - A Friendly Reminder That Your Unpowered SSDs Are Probably Losing Data (2025). <https://hackaday.com/2025/11/26/a-friendly-reminder-that-your-unpowered-ssds-are-probably-losing-data/>

14. Tom's Hardware Forum - discussão técnica sobre retenção de dados em SSD. <https://forums.tomshardware.com/threads/ssds-data-retention-in-various-setups-laptop-desktop-internal-external-ssds.3870164/>

HDD

15. Backblaze - Hard Drive Lifespan: How Long Do Disk Drives Really Last? <https://www.backblaze.com/blog/how-long-do-disk-drives-last/>

16. Backblaze - Drive Stats for 2025. <https://www.backblaze.com/blog/backblaze-drive-stats-for-2025/>

17. Backblaze - Drive Stats: Download Hard Drive Reliability Stats. <https://www.backblaze.com/cloud-storage/resources/hard-drive-test-data>

Disquete

18. IT Pro - Why the floppy disk may never die (2023, citando NYT 2005). <https://www.itpro.com/infrastructure/server-storage/370311/why-the-floppy-disk-may-never-die>

19. Arcserve – Data Storage Lifespans: How Long Will Media Really Last? (2026). <https://www.arcserve.com/blog/data-storage-lifespans-how-long-will-media-really-last>

20. IT Brief NZ – Data storage lifespans: How long will your media really last? (2021). <https://itbrief.co.nz/story/data-storage-lifespans-how-long-will-your-media-really-last>

Impressão jato de tinta (pigmento vs. corante)

21. Joff Zart – Archival Paper & Pigment Inks: The Only Standard That Matters (2026, dados WIR). <https://www.joffzart.com/blogs/all-about-wall-art/archival-paper-pigment-inks-wall-art>

22. Keith Dotson Photography – How long will your photograph last? (2018). <https://keithdotson.com/blogs/news/how-long-will-your-photograph-last>

23. Tim Layton Fine Art – Understanding the Archival Qualities of Inkjet Prints (2025). <https://timlaytonfineart.com/2025/06/06/understanding-the-archival-qualities-of-inkjet-prints-a-research-based-comparison-to-silver-gelatin/>

24. Raphael Macek – Archival Pigment Print (2026). <https://www.rafaelmacek.com/journal/archival-pigment-print>

25. Big Ox Printing – Archival Pigment Ink: Why It's Essential for Fine Art (2025). <https://www.bigoxprinting.com/blogs/printing-quality/archival-pigment-ink-for-fine-art>

Impressão a laser (toner)

26. EcoTonerUSA – Toner vs Ink Printers: The Complete Comparison. <https://ecotonerusa.com/blog/toner-vs-ink-printers>

27. LEAD TECH – Which Lasts Longer Laser Or Inkjet? (2024). <https://www.leadtech.ltd/a-which-lasts-longer-laser-or-inkjet.html>

28. OfficeConsumer – Do Laser Printer

Cartridges Last Longer Than Inkjet? (2026). <https://officeconsumer.com/do-laser-printer-cartridges-last-longer-than-inkjet-w-examples-faqs/>

Fotografia tradicional (prata-gelatina)

29. Keith Dotson Photography – How long will your photograph last? (2018). <https://keithdotson.com/blogs/news/how-long-will-your-photograph-last>

30. Weaver, G. – A Guide to Fiber-Base Gelatin Silver Print Condition and Deterioration, Image Permanence Institute / George Eastman House. https://gawainweaver.com/images/uploads/Weaver_Guide_to_Gelatin_Silver.pdf

31. Musings on Photography – Print Longevity (crítica ao otimismo sobre longevidade, 2007). <https://photomusings.wordpress.com/2007/04/16/print-longevity/>

32. Preservation Self-Assessment Program (PSAP), Univ. of Illinois – Photographic Prints. <https://psap.library.illinois.edu/collection-id-guide/photoprint>

33. Digital Silver Imaging – How Long Will My Print Last? (dados Wilhelm Research). <https://digitalsilverimaging.com/long-will-print-last/>

34. Wikipedia – Print permanence. https://en.wikipedia.org/wiki/Print_permanence

Visão geral comparativa

35. Arcserve – Data Storage Lifespans: How Long Will Media Really Last? (2026). <https://www.arcserve.com/blog/data-storage-lifespans-how-long-will-media-really-last>

keithdotson.com/blogs/news/how-long-will-your-photograph-last



ENCERRAMENTO

Concluo o layout e edição desta zine seguindo a mais antiga das tradições do design: em cima da hora.

Mixtape, como todos os projetos que nos estimulam a criatividade, partiu de uma impressão e tomou a forma de uma exploração que foi aplicada num "produto" ou "serviço" que por sua vez instigou mais reflexões sobre o que era criado e o mundo no qual está inserido.

Tenho mais textos que emanaram de Mixtape mas não sei como - ou não quero - encançar no projeto gráfico desta zine.

Eu nunca tinha criado uma zine com Affinity e, francamente, nunca tinha usado Affinity antes. Durante a diagramação eu fui aprendendo a usar a ferramenta e apesar dos meus progressos, o layout tem bastante cara de amador.

Explorei algumas idéias de layouts mas acabei usando o mesmo layout base em todos os artigos: 4 colunas de meia página por spread. Optei por repetir o layout pois a minha falta de familiariedade com a ferramenta e minha pouca experiência aplicando design gráfico me fizeram procrastinar bem este projeto. Não é satisfatório fazer algo mal,

isso inclui layouts para uma zine.

A maior parte do trabalho de diagramação foi realizado na madrugada de segunda-feira. Todos os artigos, com exceção do primeiro, foram editados e revisados e adicionados nesse último sprint de trabalho.

Apesar de não ser muito competente, gostei de trabalhar com o Affinity. Quero fazer mais coisas com ele e perder essa lerdeza de quem não sabe usar a ferramenta.

Espero ter compartilhado um pouco do processo e da exploração que surgiu dessa idéia simples de compartilhar vídeos do Youtube fora do Youtube.

Caio Amaral

24 de Agosto de 2026





Mixtape - <https://brchad.com/sites/mixtape>

Blog Secreto do Caio - <https://caiomga.com>

BRCHAD - projetos e experimentos - <https://brchad.com>

Dev Criativo Substack - <https://devcriativo.substack.com/>

Ko-fi - <https://ko-fi.com/caiomga>